

A ATUAÇÃO DA ANTECIPA NA CONSTRUÇÃO DE REDES COLABORATIVAS NO CAMPO DA CIÊNCIA DO PATRIMÔNIO

Willi B. GONÇALVES

Prof. Adjunto, Arq., Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Email: willidebarros@ufmg.br

Márcia M. RIZZO

Prof. Adjunta, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Eliana U. C. MELLO

Mestre, Conservadora-Restauradora, Doutoranda PPG-AU/FA-UFBA, Salvador, BA

Paola M. G. D. VILLAS BÔAS

Mestre, Especialista em Conservação-Restauração, Arq., Prof. IFMG, Ouro Preto, MG

Thais H. A. COSTA

Mestre, Conservadora-Restauradora, Eng., Prof. IFMG Ouro Preto, MG

Patricia V. M. LAVALL

Mestre, Conservadora-Restauradora, Belo Horizonte, MG

(Recebido em: 05/06/2023 * Revisado em: 07/06/2023)

RESUMO: A ANTECIPA - Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio foi fundada em dezembro de 2015, com o objetivo principal de promover a preservação do patrimônio cultural. A associação foi criada a partir de debates e demandas de grupos brasileiros especialistas no campo do patrimônio cultural e adota uma perspectiva de trabalho transdisciplinar. Este artigo busca apresentar a perspectiva de trabalho da ANTECIPA na construção de redes colaborativas no campo da ciência do patrimônio no Brasil, estabelecendo conexões com as redes congêneres internacionais. São reportados os eventos técnico-científicos promovidos pela associação, bem como sua atuação na construção de redes colaborativas entre os profissionais e instituições que atuam no campo. A ciência do patrimônio é um campo de conhecimento transdisciplinar, que une as ciências humanas e naturais para ampliar a compreensão e valorização das dimensões materiais e imateriais do patrimônio cultural, incentivando a colaboração entre essas disciplinas, dentre as quais se destaca a arqueometria. Nesse contexto, a ANTECIPA vem buscando promover a cooperação técnica com entidades e organismos voltados à preservação do patrimônio cultural, no Brasil e no exterior, bem como apoiar e fomentar a pesquisa transdisciplinar, a produção científica e tecnológica, e a sistematização, difusão e intercâmbio de informações e conhecimentos do campo. O artigo apresenta brevemente a trajetória da Associação desde sua fundação, relatando os eventos técnico-científicos promovidos e a atuação na construção de redes colaborativas entre os profissionais e instituições que atuam no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência do patrimônio. ANTECIPA. Patrimônio cultural – preservação. Redes colaborativas.

THE ROLE OF ANTECIPA IN BUILDING COLLABORATIVE NETWORKS IN THE FIELD OF HERITAGE SCIENCE

ABSTRACT: ANTECIPA - National Association for Research in Technology and Heritage Science was founded in December 2015, with the main objective of promoting the preservation of cultural heritage. The association was created based on discussions and demands from Brazilian expert groups in the field of cultural heritage preservation and it adopts a transdisciplinary work perspective. This paper presents the working perspective of ANTECIPA in building collaborative networks in the field of heritage science in Brazil, in connection with international similar networks. Heritage Science is a transdisciplinary field of knowledge that combines humanities and natural sciences to enhance the understanding and appreciation of the material and immaterial dimensions of cultural heritage, encouraging collaboration between these disciplines, among which archaeometry stands out. In this context, ANTECIPA has been seeking to promote technical cooperation with entities and organizations dedicated to the preservation of cultural heritage in Brazil and abroad, as well as supporting and fostering transdisciplinary research, scientific and technological production, and the systematization, dissemination, and exchange of information and knowledge in the field. The article briefly presents the trajectory of the Association since its foundation, reporting on the technical-scientific events promoted and its role in building collaborative networks among professionals and institutions operating in the field.

KEYWORDS: Heritage Science. ANTECIPA. Cultural heritage preservation. Collaborative networks.

*

A ATUAÇÃO DA ANTECIPA NA CONSTRUÇÃO DE REDES COLABORATIVAS NO CAMPO DA CIÊNCIA DO PATRIMÔNIO

1. Introdução: ciência do patrimônio – um campo de conhecimento transdisciplinar em construção

A preservação da memória e do patrimônio cultural tangível e intangível desempenha um papel crucial na promoção da identidade cultural das sociedades. Ao longo dos séculos, esse campo de conhecimento tem se configurado e desenvolvido e, contemporaneamente, vem ficando cada vez mais autônomo e complexo. A partir da segunda metade do século XVIII, a preservação do patrimônio cultural tornou-se mais sistematizada e, ao longo do século XX, emergiu como um campo de conhecimento diversificado e plural, cuja construção e consolidação se encontram em curso. Denominado recentemente como ciência do patrimônio, tal campo vem atraindo cada vez mais interesse, ao se consolidar como objeto de pesquisas científicas, mas também vem apresentando desafios intrincados e exigindo abordagens plurais e trabalho colaborativo, por meio de redes de colaboração multimodais, interconectadas e interdependentes.

A ciência da conservação desempenha um papel crucial na validação dos procedimentos de conservação e restauração do patrimônio cultural tangível. Froner (2001) examina a evolução dessa

disciplina científica e das profissões que atuam no seu âmbito, elucidando, por meio de uma análise histórica e filosófica, como o escopo e a necessidade dessa área se tornam mais claros e definidos à medida que as coleções privadas e públicas se expandem e se estabelecem como um patrimônio financeiro, exigindo a presença de profissionais qualificados para sua preservação. Como apontado por Froner em outros trabalhos (2005, 2007, 2010), seus primeiros registros de aplicação sistemática remontam ao século XIX, ou possivelmente até antes, considerando o amplo corpo multidisciplinar das Ciências Naturais.

Um marco importante na consolidação da ciência da conservação foi o seminário internacional "*University postgraduate curricula for conservation scientists*", organizado pelo Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração do Patrimônio Cultural (ICCROM) em Bolonha, em 1999 (ICCROM, 2000). O documento-manifesto resultante desse seminário registra que

Um cientista da conservação hoje pode ser definido como um cientista com formação em uma das disciplinas científicas naturais, físicas e/ou aplicadas e com conhecimentos adicionais em conservação (ética, história, valores culturais, tecnologias históricas, tecnologias e práticas de conservação passadas e presentes, aspectos científicos específicos etc.), o que o capacita a contribuir para o estudo e conservação do patrimônio cultural dentro de uma equipe interdisciplinar. (ICCROM, 2000, p. 155 – tradução nossa).

A definição apresentada descreve as características e qualificações necessárias de um cientista da conservação no contexto contemporâneo. Esse profissional deve possuir uma sólida formação em disciplinas científicas naturais, físicas e/ou aplicadas, além de ter conhecimentos complementares na área de conservação. A ideia ressalta a importância da interdisciplinaridade no estudo e preservação do patrimônio cultural. Os cientistas da conservação desempenham um papel essencial nesse processo, contribuindo com sua expertise em diversas áreas, permitindo-lhes integrar conhecimentos científicos com ética, história, valores culturais, tecnologias históricas, práticas de conservação e aspectos científicos específicos relacionados à preservação do patrimônio cultural.

É fundamental reconhecer que a conservação do patrimônio cultural contemporaneamente exige uma abordagem abrangente e multifacetada. O entendimento dos valores culturais associados aos bens patrimoniais é essencial para o desenvolvimento de estratégias de preservação que respeitem a identidade das comunidades envolvidas. Além disso, é preciso considerar as tecnologias e práticas de conservação passadas e presentes, bem como os aspectos científicos específicos relacionados à conservação. Ao mencionar a importância do conhecimento em tecnologias históricas, o Seminário realizado pelo ICCROM, há quase 25 anos, já destacava a necessidade de compreender as técnicas e materiais utilizados na constituição e construção dos bens culturais. Esse conhecimento embasa a aplicação de métodos de

conservação apropriados, visando prolongar a integridade física dos bens culturais, e manter valores relacionados à autenticidade.

O grau de especialização atual da ciência da conservação pode ser ilustrado pelo número de grupos de trabalho específicos que existem no Comitê de Conservação do Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC): vinte e um, caracterizando esse Comitê como o maior do Conselho¹.

Por outro lado, é relevante ressaltar que no cerne dessa construção situam-se os debates em torno da disciplina do restauro, ou como mais comumente denominamos, conservação-restauração de bens culturais, que possui raízes históricas milenares e que também foi construindo sua consolidação como área ampliada de conhecimento, no século XX.

Os cruzamentos, sobreposições, conflitos e interações das diversas áreas previamente mencionadas têm desempenhado um papel significativo no desenvolvimento de um campo de conhecimento expandido, que se torna mais evidente no século XXI. Assim, a ciência do patrimônio se configura como um campo de conhecimento *transdisciplinar*² mais abrangente, que une as ciências humanas e naturais para ampliar a compreensão e valorização das dimensões materiais e imateriais do patrimônio cultural. Ele compreende a investigação dos aspectos físicos e materiais que sustentam a conservação e a restauração dos bens culturais, mas alcança e inclui também temáticas que extrapolam a materialidade e tangem aspectos antrópicos e imateriais como, por exemplo, gestão, registro, documentação e interpretação do patrimônio cultural.

O termo utilizado para denominar esse campo em expansão passou a ser empregado na literatura a partir de 2006, quando foi adotado pelo Comitê de Ciência e Tecnologia do Parlamento Britânico (REINO UNIDO, 2006). O referido Comitê, ao propor o termo ciência do patrimônio, definiu um campo científico mais amplo, que abrange a pesquisa realizada por cientistas da conservação, instituições museais, universidades e institutos de pesquisa. O documento (REINO UNIDO, 2006) detalha e compara a situação britânica com a europeia e com a norte-americana em termos do número de profissionais envolvidos com a preservação do patrimônio cultural e a proporção de cientistas entre eles.

Como desdobramento dessa iniciativa foi criado no Reino Unido o Fórum Nacional de Ciência do Patrimônio, que disponibiliza, em seu *website* uma série de publicações com detalhes da política

¹ Grupos de trabalho do ICOM-CC: Materiais e Sítios Arqueológicos; Pesquisa de Fontes Tecnológicas em Arte; Documentação; Educação e Treinamento em Conservação; Vidro e Cerâmica; Documentos Gráficos; Couro e Materiais Relacionados; Metais; Materiais Modernos e Arte Contemporânea; Murais, Pedra e Arte Rupestre; Coleções de História Natural; Objetos de Culturas Indígenas e do Mundo; Pinturas; Materiais Fotográficos; Conservação Preventiva; Pesquisa Científica; Escultura, Policromia e Decoração Arquitetônica; Têxteis; Teoria, História e Ética da Conservação; Materiais Arqueológicos Orgânicos Úmidos; Madeira, Móveis e Laca. (ICOM-CC, 2023).

² O termo transdisciplinar diz respeito à intercomunicação e interação entre as diversas disciplinas e áreas que compõem um campo de conhecimento, de modo que resulte uma modificação entre elas, por meio de um diálogo compreensível (JAPIASSÚ apud ALVES et al., 2004).

britânica de preservação, cabendo destacar a publicação “*Our vision and strategy for Heritage Science*” (NHSS, 2010), segundo a qual

A Ciência do Patrimônio é um campo de trabalho que faz a ligação entre as Ciências Humanas e Naturais. Ele amplia a compreensão e valorização do Patrimônio Cultural por parte das pessoas independentemente da sua idade, e é um daqueles temas híbridos que envolve as pessoas com essas disciplinas. Seja por meio do uso ou do desenvolvimento científico que auxilia a entender, gerenciar e comunicar a História, expressa através de paisagens, edifícios e artefatos a Ciência do Patrimônio incentiva a colaboração e o reforço mútuo entre as Ciências Humanas e Naturais (NHSS, 2010, p. 2 – tradução nossa).

Em contraponto, vale mencionar que se o Reino Unido foi pioneiro na definição desse importante campo de conhecimento, o Brasil, nos anos recentes, enfrentou e vem tentando superar entraves e barreiras significativos na organização, sistematização e financiamento da Cultura nos setores público, privado e suas hibridações, em cujo âmbito se desenvolvem as iniciativas de preservação do patrimônio cultural. Como exemplo marcante dos muitos desafios que se apresentam no campo em nível nacional, podemos destacar que a conservação-restauração de bens culturais ainda não é reconhecida oficialmente como área de conhecimento pelas agências financiadoras de pesquisa, e que a regulamentação das profissões de Conservador-Restaurador de Bens Culturais e de Técnico em Conservação-Restauração de Bens Culturais encontra-se atualmente em tramitação no Congresso Nacional, por meio do PL 1183/2019³. O processo vem sendo noticiado em boletins informativos ingleses (ONOFRI; LÚCIO, 2023).

Segundo Strlic (2018), a ciência do patrimônio é um campo de trabalho que abrange a ciência da conservação, a ciência arqueológica e a ciência da construção. Sua importância reside na compreensão, gerenciamento e comunicação da história expressa por meio de paisagens, edifícios e artefatos. Para Strlic, a ciência do patrimônio deve ser vista como um termo guarda-chuva que engloba as diversas áreas de estudo, independentemente de o objeto de estudo ser uma pintura icônica, uma múmia ou um edifício monumental. Além disso, a ciência do patrimônio, assim como as ciências médicas, tem seus próprios princípios éticos. A perda de integridade de um objeto, que ocorre por exemplo ao se utilizar técnicas destrutivas de amostragem precisa ser equilibrada com as informações e valor agregado que possam resultar da análise. Igualmente, as opiniões e valores dos proprietários ou comunidades precisam ser levados em conta, especialmente se objetos religiosos ou restos humanos forem estudados.

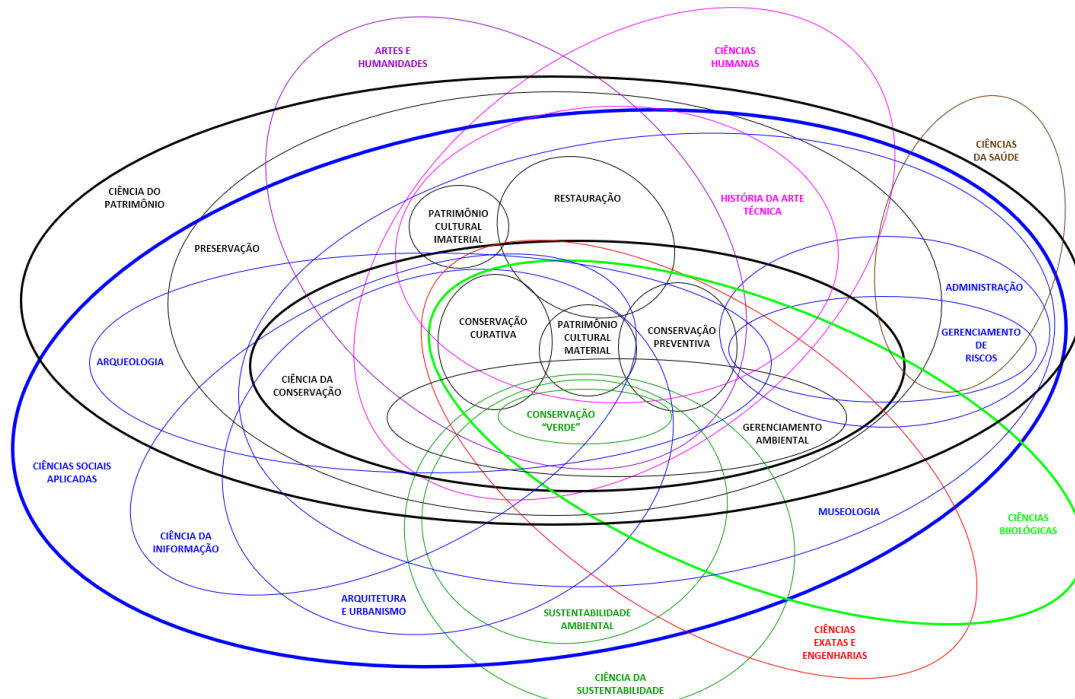
³ <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2193266>. Acesso em: 3 jun. 2023.

Outra importante autora da área, May Cassar, em artigo coescrito com Joel Taylor (CASSAR; TAYLOR, 2004) considera a abordagem transdisciplinar na conservação preventiva, integrando informações documentais e arquivísticas, dos edifícios e dos objetos. Cada uma dessas fontes fornece informações específicas para o diagnóstico e tomada de decisões de preservação dos bens culturais. Os arquivos podem fornecer evidências históricas sobre o ambiente em que os objetos foram e/ou são mantidos, enquanto os edifícios podem fornecer informações sobre as propriedades higrotérmicas do ambiente e microclima de exposição ou acondicionamento. Já os objetos em si podem fornecer informações sobre seu estado atual e como eles foram afetados pelo microclima. Juntas, essas abordagens podem complementar umas às outras e fornecer uma compreensão mais completa dos mecanismos de deterioração e estado de conservação dos bens culturais.

Kennedy (2015) discute a importância da aplicação da ciência do patrimônio na filosofia e prática da conservação de edifícios. O autor destaca a evolução histórica da conservação e a importância do seu embasamento em princípios éticos e, contemporaneamente, de sustentabilidade. Além disso, o artigo destaca a necessidade de colaboração entre os profissionais da área e a aplicação de técnicas de análise e monitoramento para melhorar a prática de conservação.

A Figura 1 procura ilustrar sinteticamente as interfaces entre as diversas áreas do conhecimento operantes na ciência do patrimônio.

Figura 1 – Interfaces entre áreas de conhecimento envolvendo a conservação-restauração do patrimônio cultural.



Fonte: Gonçalves (2013).

Em resumo, a Ciência do Patrimônio é um campo transdisciplinar que visa preservar e gerenciar o patrimônio cultural de maneira sustentável e ética, atualmente em construção e consolidação (GONÇALVES; SOUZA, 2014; ROSADO; GONÇALVES, 2015).

2. ANTECIPA: uma associação multiprofissional brasileira para a ciência do patrimônio

A ANTECIPA – Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio – foi fundada em dezembro de 2015, durante o evento IPERION-BR – Primeiro Encontro da Rede de Laboratórios Associados, em dezembro de 2015, promovido pelo Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR), na Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 28 de maio de 2018 a ANTECIPA concluiu o seu processo de registro como pessoa jurídica.

Concebida para ser um fórum de intercâmbio, a Associação foi criada a partir de debates e demandas de grupos especializados no campo do patrimônio cultural, adotando uma perspectiva de trabalho transdisciplinar. Seu objetivo principal é promover a preservação do patrimônio cultural, incentivando a colaboração entre profissionais e instituições das diversas áreas operantes na ciência do patrimônio.

São finalidades da ANTECIPA:

I – contribuir para a promoção da pesquisa e preservação do Patrimônio Cultural;

II – apoiar, congregar e fomentar o intercâmbio entre pesquisadores, entidades e organizações dos setores público ou privado das diversas áreas de conhecimento relacionadas à pesquisa e preservação do patrimônio cultural, em interface no campo expandido da ciência do patrimônio;

III – apoiar e fomentar pesquisa transdisciplinar, a produção científica e tecnológica, bem como a sistematização, difusão e intercâmbio de informações e conhecimentos do campo expandido da ciência do patrimônio, envolvendo de maneira abrangente os diversos aspectos da preservação e pesquisa do patrimônio cultural como: materiais e técnicas construtivas, uso, caracterização, história, documentação, diagnóstico, análise científica, conservação preventiva e curativa, salvaguarda, segurança, restauração, intervenção, reabilitação, revitalização, valoração, acesso, extroversão, exposição, interpretação, gestão e outros que forem do interesse da Associação;

IV – apoiar e fomentar a cooperação técnica com entidades e organismos voltados à pesquisa e preservação do patrimônio cultural, no Brasil e no exterior;

V – apoiar e fomentar a formação e capacitação profissional e para pesquisa e preservação do patrimônio cultural, no campo expandido da ciência do patrimônio;

VI – organizar e apoiar encontros, seminários, convenções, congressos, ciclos de estudos, conferências, cursos, e outras reuniões de cunho técnico-acadêmico-científico de difusão e intercâmbio;

VII – apoiar e fomentar ações visando o aumento do nível de qualidade da pesquisa no campo expandido da ciência do patrimônio;

VIII – apoiar e fomentar condições para a implantação da cooperação e parceria entre instituições de ensino e pesquisa, empresas, governos e agências nacionais e internacionais voltadas à pesquisa e preservação do Patrimônio Cultural, nos seus diversos níveis, com a finalidade de aumentar o intercâmbio do conhecimento e sua aplicação em ações de desenvolvimento local, regional e nacional, participando dessas parcerias sempre que pertinente;

IX – representar a comunidade técnico-científica brasileira envolvida com a preservação e pesquisa do patrimônio cultural, atuando junto às agências de coordenação e financiamento de pesquisa no Brasil e no exterior, bem como nos colegiados, conselhos e fóruns congêneres privados ou da administração pública direta ou indireta, principalmente naqueles em que tiver assento, na defesa da preservação e pesquisa do patrimônio cultural e no interesse dos seus associados.

A ANTECIPA tem quatro categorias de associados:

I – TITULAR – associado regularmente cadastrado, em dia com as obrigações sociais da Associação;

II – ESTUDANTE – associado regularmente matriculado em curso técnico ou de nível médio, graduação em nível superior ou de pós-graduação, cujo vínculo tenha sido devidamente comprovado junto ao conselho de administração;

III – INSTITUCIONAL – pessoas jurídicas e entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, incluindo laboratórios e centros de pesquisa formalmente constituídos.;

IV – BENEMÉRITO – recebe o diploma de “Benemérito” da ANTECIPA a pessoa física ou jurídica que, por seus altos serviços ou atos de benemerência, se assim for julgada e aprovada merecedora pela Assembleia Geral, por proposta da Diretoria.

Atualmente a ANTECIPA tem três associados beneméritos, que dedicaram sua carreira ao ensino e à preservação do patrimônio cultural: o Prof. Mário Mendonça de Oliveira, associado benemérito fundador, prof. emérito da UFBA, fundador do Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos (CECRE) e do Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) naquela universidade, o qual completou quarenta anos em 2023; em 2020 foi indicada a Profa. Profa. Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho, profa. emérita da UFMG, fundadora do

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) da UFMG, criado em 1979; e em 2022 foi indicada a Profa. Dora Alcântara, arquiteta e urbanista, referência nos estudos sobre azulejaria.

A ANTECIPA vem desempenhando um importante papel na promoção da cooperação técnica com entidades e organismos voltados à preservação do patrimônio cultural, tanto no Brasil quanto no exterior. A associação busca estabelecer parcerias estratégicas com instituições de renome, como museus, universidades, centros de pesquisa e órgãos governamentais, a fim de fortalecer a pesquisa transdisciplinar, a produção científica e tecnológica e a sistematização, difusão e intercâmbio de informações e conhecimentos.

3. A importância das redes colaborativas nacionais e internacionais para a ciência do patrimônio

A construção de redes colaborativas no campo da ciência do patrimônio é fundamental para enfrentar os desafios cada vez mais complexos que se apresentam contemporaneamente nesse campo de conhecimento. A abordagem transdisciplinar e a cooperação entre diferentes áreas são fundamentais e imprescindíveis, para uma compreensão mais abrangente e aprofundada da problemática da preservação do patrimônio cultural, bem como o desenvolvimento de soluções inovadoras para sua preservação e estudo, no mundo e particularmente no Brasil. A atuação da ANTECIPA na construção de redes colaborativas no campo da ciência do patrimônio é um importante fator para o fortalecimento e o progresso desse campo no país.

Souza et al. (2021) refletem sobre o papel das redes na preservação do patrimônio cultural, destacando a importância do entendimento proposto pela ciência do patrimônio em suas diversas facetas de atuação, que engloba tanto as ações propriamente de pesquisa quanto de documentação, inspeção, monitoramento, gerenciamento ambiental, armazenamento, conservação preventiva e preparação para emergências. Os autores abordam a importância da cooperação entre instituições nacionais, regionais e internacionais na preservação do patrimônio natural e cultural, considerando a relação entre cultura e sustentabilidade. Eles apresentam quatro redes: E-RIHS, ANTECIPA, PHI e ISUF. O texto também discute o papel da ciência do patrimônio para o estabelecimento de políticas sustentáveis em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando a necessidade de combater a mudança climática e seus impactos, o que pode ser apoiado pela ciência do patrimônio de diversas maneiras, como na resiliência de estruturas históricas e centros urbanos às mudanças climáticas, na exploração de como a migração social afeta o patrimônio e na utilização de soluções técnicas para monitoramento e identificação precoce de perigos.

Souza et al. (2021) destacam ainda a importância da Cultura como um investimento e da diversidade cultural, considerando seu papel na promoção do desenvolvimento urbano sustentável. A ciência do patrimônio contribui para a preservação do patrimônio cultural e das práticas que fazem parte do turismo sustentável, permitindo que as comunidades locais tirem proveito dos recursos disponíveis de forma equilibrada entre o uso e a conservação. A abordagem transdisciplinar de rotinas e protocolos de documentação pode envolver operações de digitalização e prototipagem tridimensionais com produção de réplicas de escalas diversas, para diminuir a pressão sobre os bens culturais. O texto também fala da importância da formação e desenvolvimento de novos pesquisadores no campo da ciência do patrimônio, contribuindo para o fortalecimento das redes internacionais e para enfrentar desafios relacionados à preservação do patrimônio cultural.

Para fortalecer a pesquisa e promover a colaboração no campo da ciência do patrimônio, com a criação de redes de infraestrutura de pesquisa voltadas para a conservação e restauração do patrimônio cultural, surgiram iniciativas internacionais, como os consórcios IPERION-CH e IPERION-HS, financiados pelo programa “Horizon 2020” da Comunidade Europeia (CE).

O IPERION HS é um consórcio de pesquisa que visa oferecer acesso a técnicas avançadas de análise e diagnóstico, promovendo a colaboração entre laboratórios e pesquisadores em toda a Europa⁴. A plataforma é formada por vinte e quatro laboratórios e instituições parceiras distribuídos em vinte e três países, objetivando compartilhar equipamentos e tecnologias de última geração para a investigação científica aplicada à conservação e restauração do patrimônio cultural. A lista de parceiros inclui o Brasil, por meio da colaboração formal com a ANTECIPA. A iniciativa caminha em direção a uma abordagem científica unificada utilizando a infraestrutura europeia de instrumentos avançados para análise, interpretação, preservação, documentação e gerenciamento de bens culturais. O consórcio se origina de um histórico de iniciativas e projetos de integração anteriores bem-sucedidos, com o apoio contínuo da CE, ao longo de aproximadamente vinte anos, no domínio da ciência do patrimônio: Labs-TECH, Eu-ARTECH, CHARISMA, IPERION CH⁵.

Já a Rede Europeia de Infraestrutura de Pesquisa para Ciência do Patrimônio (*European Research Infrastructure for Heritage Science - E-RIHS*) é uma rede colaborativa, que tem como objetivo fornecer acesso a uma ampla gama de recursos para pesquisa em patrimônio cultural, incluindo infraestrutura e equipamentos, dados e coleções, conhecimentos especializados e grupos de especialistas. A E-RIHS visa integrar uma variedade de disciplinas, desde a arqueologia à química, para enfrentar os desafios de preservação, documentação e gestão do patrimônio cultural em toda a Europa. A rede colaborativa e

⁴ Integrated Platform for the European Research Infrastructure on Heritage Science (Plataforma Integrada para a Infraestrutura de Pesquisa Europeia em Ciência do Patrimônio). <https://www.iperionhs.eu/> Acesso em: 3 jun. 2023.

⁵ <http://www.iperionch.eu/> Acesso em: 3 jun. 2023.

interdisciplinar reúne especialistas em patrimônio cultural de diferentes áreas de conhecimento, promovendo o acesso a recursos e tecnologias avançadas de pesquisa, além da capacitação de profissionais da área.

Desde a sua fundação, a ANTECIPA vem buscando estabelecer parcerias e intercâmbios com redes colaborativas congêneres, em nível nacional e internacional. A colaboração visa o compartilhamento de boas práticas, o acesso a recursos e infraestruturas de pesquisa avançadas, bem como a participação em projetos conjuntos de relevância global. Através dessas colaborações, a ANTECIPA tem procurado fortalecer sua atuação e contribuir para a consolidação das redes de pesquisa e preservação do patrimônio cultural. A cooperação técnica vem se concretizando principalmente por meio do diálogo, apoio mútuo e organização de eventos técnico-acadêmico-científicos.

4. Eventos promovidos pela ANTECIPA

Desde sua fundação, a ANTECIPA tem promovido uma série de eventos técnico-científicos, como conferências, simpósios e *workshops*, que visam fomentar o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais da área. Esses eventos proporcionam um ambiente propício para o estabelecimento de redes colaborativas, permitindo que pesquisadores, conservadores, restauradores e demais interessados no campo da ciência, tecnologia e inovação voltadas para a preservação do patrimônio cultural compartilhem conhecimentos, discutam desafios e avancem nas pesquisas. As gravações dos eventos e cadernos de resumos expandidos dos eventos estão disponíveis na homepage da ANTECIPA (www.antecipa.org).

Em novembro de 2018 a ANTECIPA realizou em Belo Horizonte, o seu 1º Encontro Nacional, posteriormente rebatizado de I Congresso Bienal, seguido do Simpósio “Internacional Heritage Science: the Role of Research Infrastructures”, promovido pelo IPERION-CH. A programação do I Congresso Bienal da ANTECIPA incluiu mesas temáticas, conferências, minicursos e oficinas e sessão de pôsteres. Os temas tratados incluíram: pesquisa aplicada em ciência do patrimônio, integração entre universidade e mercado, pioneirismo na formação em tecnologia e ciência do patrimônio no Brasil, ciência, tecnologia e gestão do patrimônio e técnicas de análise in situ. Entre os palestrantes participaram os associados beneméritos Profa. Beatriz Vasconcellos Coelho e Prof. Mário Mendonça Oliveira e especialistas vinculados à UFMG, USP, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Sociedade de

Arqueologia Brasileira (SAB) – Regional Sudeste, Conselho Nacional de Pesquisa da Itália (CNR), Laboratório HERCULES da Universidade de Évora e Universidade Nacional de San Martín.

O simpósio E-RIHS reuniu especialistas da Europa (Portugal, Itália, Hungria, Checoslováquia) e da América do Sul (Brasil e Argentina), pesquisadores de instituições de prestígio e gerentes de infraestruturas de pesquisa de relevância internacional. Foram discutidos o panorama da ciência do patrimônio na América do Sul e na Europa; oportunidades de cooperação oferecidas pelo Programa Horizon 2020 da União Europeia para Pesquisa e Inovação; melhores práticas em cooperação bilateral; acesso às infraestruturas de pesquisa europeias: instalações em grande escala, móveis, arquivo e dados; projetos sobre dados e ciência do patrimônio, instrumentos e métodos inovadores para abordagens integradas à análise e diagnóstico e intervenção em conservação; educação e treinamento.

O II Congresso Bienal da ANTECIPA foi organizado conjuntamente com a V Escola de Arqueometria e Ciências Aplicadas ao Patrimônio (EARCAP) e ocorreu em novembro de 2020, em formato integralmente remoto, devido à pandemia de Covid-19. A programação do evento incluiu mesas temáticas, conferências, sessões de trabalhos em formato de vídeo *pitch*. As mesas temáticas abordaram tópicos como análise hiperespectral, conservação preventiva e gestão ambiental de coleções em um contexto pós-pandemia, teoria contemporânea da conservação, conservação de arte moderna e contemporânea e documentação em processos de intervenção. O evento contou com a participação de pesquisadores renomados de diversas instituições internacionais e nacionais, como Universidade de Perugia, Universidade de Pisa, Universidade Politécnica de Madri, Universidade Politécnica de Valencia, CNR, IPERION, E-RIHS, Munch Museum, University College London, Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Getty Conservation Institute, UFMG, UFRJ, UFPel e IPHAN.

O III Congresso Bienal da ANTECIPA ocorreu em dezembro de 2022, também em modo integralmente remoto. As conferências trataram de diversos temas, como inteligência artificial aplicada à conservação-restauração, estado da arte na implementação da E-RIHS, diálogo e interfaces de cooperação entre os profissionais que atuam no campo da ciência do patrimônio, intercâmbios, internacionalização e inclusão, novas realidades e oportunidades para ampliação dos horizontes de formação, pesquisa e prática e a inserção profissional do Conservador-Restaurador de bens culturais em grandes projetos recentes de restauração no Brasil. As palestras foram feitas por especialistas de importantes instituições internacionais e nacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Laboratório de Patrimônio do Conselho Nacional de Patrimônio da Suécia (RAA), IPERION CH, E-RIHS, International Institute for Conservation (IIC), Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, IBERMUSEUS, Art-Sci, UFMG, UFJF, UFBA, SAB e IPHAN.

Além de organizar bianualmente o seu Congresso, a Antecipa tem atuado na formação e capacitação de profissionais, promovendo cursos, *workshops* e programas de treinamento. Essas iniciativas contribuem para a qualificação e atualização dos profissionais que atuam no campo da ciência do patrimônio, estimulando a disseminação de boas práticas e o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios atuais.

De março a maio de 2020 foi promovido o I Ciclo de Webinários transmitidos ao vivo, em parceria com o Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, abordando temas como “Conhecer para preservar”, “Arqueometria: o que é”, “Microorganismos no Patrimônio Cultural” e “Azulejos portugueses: processos de deterioração”.

O II ciclo de webinários foi transmitido entre junho e outubro de 2020, em parceria com diversas universidades estrangeiras, sobre os temas “Raffaello Sanzio e seu Atelier: A Galeria digital de Cupido e Psique na Villa Farnesina, em Roma”, “As ciências da conservação na salvaguarda do patrimônio cultural: das tintas de escrita medievais até à descoberta da molécula por trás de um azul milenar” e o lançamento mundial do livro “Science and Art: The Contemporary Painted Surface” (SGAMELLOTTI et. al., 2020).

Em dezembro de 2021, em modo remoto, a ANTECIPA iniciou a organização bienal, intercalada com os Congressos Bienais, de Encontros Regionais. No I Encontro Regional, coordenadores de treze laboratórios vinculados à rede da ANTECIPA apresentaram suas atuações/infraestruturas e, na sequência, foram transmitidos *workshops* abordando os temas “Instrumentação portátil aplicada ao estudo dos materiais dos objetos do patrimônio cultural”; “DSM e tecnologias BIM”; “Retirada de amostras em pinturas e montagem de cortes estratigráficos”; “Patologia de rochas ornamentais” e “Tratamento básico de imagens digitais de bens culturais utilizando *software* livre com correção de cores”. No encerramento, foram discutidas possíveis estratégias para o fortalecimento das redes colaborativas em nível nacional e regional.

Em 2022 a ANTECIPA transmitiu o III Ciclo de Webinários em formato de *workshops*, apresentando os temas “Introdução à microscopia eletrônica analítica”; “Uso do espectrômetro para análise científica de fontes de luz artificial, em especial os LEDs”; “Influências intrínsecas e extrínsecas nas propriedades tecnológicas de materiais pétreos em aplicações ornamentais e de revestimento”; “Observação e análise de pinturas através de cortes estratigráficos” e “Conservação e restauro de azulejos históricos e contemporâneos”.

Em março de 2023 a ANTECIPA colaborou na organização do Seminário Internacional “Conservação-Restauração x Ciência x Filosofia: utilização de novos materiais nos projetos de restauro”, organizado pelo projeto europeu GREENART e a o Programa de Pós-Graduação em Memória e

Acervos (PPGMA) da Fundação Casa de Rui Barbosa, em parceria com o Curso de Conservação e Restauração da UFRJ. O objetivo do seminário foi explorar os materiais desenvolvidos nos últimos anos e questionar as razões que levam à escolha destes materiais e à sua aplicação na conservação e restauro do patrimônio cultural. O evento incluiu palestras e apresentações sobre os aspectos teóricos dos nanomateriais e *workshops* práticos em torno das metodologias de aplicação de alguns sistemas.

Além dos eventos, a ANTECIPA também desempenha um papel ativo na divulgação e disseminação de informações sobre a ciência do patrimônio. A ANTECIPA publica regularmente artigos, relatórios e documentos que abordam temas relevantes para o campo, contribuindo para o avanço do conhecimento e estimulando a colaboração entre os profissionais. Mensalmente é publicado no website um boletim informativo com os eventos científicos da ciência do patrimônio, no Brasil e no mundo.

A ANTECIPA tem se destacado pela sua ativa participação e representação em importantes fóruns e junto a entidades congêneres relevantes da ciência do patrimônio, consolidando sua posição como uma referência no campo.

Uma importante interação da ANTECIPA ocorre junto ao DIGILAB/IPERION, tratando do desenvolvimento e aplicação de tecnologias digitais avançadas para a preservação e pesquisa do patrimônio cultural. Em sequência ao seu III Congresso Bienal em 2022, a ANTECIPA copromoveu, em dezembro de 2022, o “Heritage Science Workshop on SEM/Microanalysis”, em formato híbrido. O *workshop* foi uma iniciativa do grupo de trabalho DIGILAB do projeto IPERION HS, Resinfra-EU-LAC e ANTECIPA, como parte do piloto de interoperabilidade de dados de SEM-EDS. Foram discutidos os conceitos básicos de Microscopia Eletrônica de Varredura (SEM) e identificação de elementos químicos utilizando espectrômetros de raio-X (EDS e WDS), com demonstrações práticas e discussão de aspectos de interoperabilidade de dados e boas práticas. As demonstrações práticas foram realizadas no Centro de Microscopia da UFMG.

A ANTECIPA participa do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, que reúne diversas organizações e instituições que trabalham na proteção e valorização do patrimônio cultural no Brasil, desde a sua criação, em 2019. Essa participação ativa permite que a associação contribua com propostas, debates e ações em prol da preservação do patrimônio, fortalecendo a representatividade do campo e ampliando o diálogo entre diferentes atores envolvidos nessa temática.

Outro importante intercâmbio da ANTECIPA ocorre com a Associação Brasileira de Ensaio Não-Destrutivo e Inspeção (ABENDI), uma instituição reconhecida nacionalmente pelo desenvolvimento de técnicas e metodologias de análise e inspeção de materiais e estruturas. A ANTECIPA vem participando da Comissão técnica de Patrimônio Cultural e colabora com a ABENDI,

participando de eventos e trazendo uma perspectiva voltada para a preservação e estudo do patrimônio cultural, enriquecendo o debate sobre a utilização de técnicas não destrutivas na avaliação e monitoramento de bens patrimoniais.

5. Considerações finais

A atuação da ANTECIPA na construção de redes colaborativas no campo da ciência do patrimônio é um importante fator para o fortalecimento e o progresso dessa área no país. A promoção da troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e instituições, a disseminação de boas práticas e a busca por soluções inovadoras são elementos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos que envolvem a preservação e estudo do patrimônio cultural, particularmente no Brasil.

A ANTECIPA tem desempenhado um papel buscando conectar diferentes atores e promovendo a interação entre os campos da ciência, tecnologia, conservação e gestão do patrimônio cultural. Através dessas conexões, é possível potencializar os esforços de pesquisa, compartilhar recursos e infraestruturas, além de promover a internacionalização e a visibilidade das pesquisas realizadas no Brasil e ao mesmo tempo, fortalecer a colaboração com as redes transnacionais.

A ANTECIPA tem estabelecido parcerias com instituições internacionais, participando de projetos e iniciativas conjuntas. Essas colaborações têm como objetivo ampliar o intercâmbio de conhecimentos e aprofundar as práticas de preservação e estudo do patrimônio cultural, por meio de abordagens inovadoras e do acesso a tecnologias de ponta.

No Brasil, fortalecer o diálogo e colaboração entre as diversas áreas que atuam na ciência do patrimônio é fundamental, e demanda avançar no aperfeiçoamento da legislação vigente para uma definição mais clara das atribuições profissionais exclusivas e/ ou compartilhadas no campo. A ANTECIPA tem procurado promover esse diálogo e colaboração, atuando nas diversas finalidades para as quais foi criada.

Em suma, a ANTECIPA desempenha um papel fundamental no reconhecimento e consolidação da ciência do patrimônio, bem como das diversas áreas de conhecimento que nele atuam, promovendo a interação entre profissionais e instituições, estimulando o intercâmbio de conhecimentos e a cooperação técnica e científica. Por meio dessas ações, a ANTECIPA tem buscado contribuir para o avanço da preservação e estudo do patrimônio cultural, fortalecendo a identidade cultural e a valorização do patrimônio como um elemento fundamental da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Raílda. et al. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. **Episteme**, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, 2004. Disponível em: <https://arq510002.paginas.ufsc.br/files/2011/04/Alves-Brasileiro-Brito-2004.pdf>. Acesso em 3 jun. 2023.
- CASSAR, May; TAYLOR, Joel. A cross-disciplinary approach to the use of archives as evidence of past indoor environments in historic buildings. **Journal of the society of archivists**, v. 25, n. 2, p. 157-172, 2004. ISSN 0037-9816.
- FRONER, Yacy-Ara. **Os domínios da memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- FRONER, Yacy-Ara. Ciência da Conservação ou Conservação Científica. In: **III Festival de Arte - tudo ao mesmo tempo agora**. Uberlândia: EDUFU, 2005.
- FRONER, Yacy-Ara. **Memória e preservação: a construção epistemológica da Ciência da Conservação**. 2007. Disponível em: http://www.casaruiarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2007/FCRB_MI_Memoria_e_Preservacao_A_construcao_epistemologica_da_Ciencia_da_Conservacao.pdf. Acesso em: 3 ago. 2019.
- FRONER, Yacy-Ara. Conservação e restauração: a legitimação da ciência. **Acervo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v. 23, p. 47-56, 2010.
- GONÇALVES, Willi de Barros. **Métricas de preservação e simulações computacionais como ferramentas diagnósticas para a conservação preventiva de coleções: Estudo de caso no Sítio Patrimônio Mundial de Congonhas – MG**. Belo Horizonte, 2013. Tese (Doutorado em Artes). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/JSSS-9GRH79>. Acesso em: 3 jun. 2023.
- GONÇALVES, Willi de Barros. SOUZA, Luiz Antônio Cruz. O debate contemporâneo sobre as interfaces transdisciplinares de dois campos de conhecimento em consolidação: a Ciência da Sustentabilidade e a Ciência do Patrimônio. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 4, n. 7, p. 84-102, 2014.
- ICCROM - INTERNATIONAL CENTRE FOR THE STUDY OF THE PRESERVATION AND RESTORATION OF CULTURAL PROPERTY. **University postgraduate curricula for conservation scientists: Proceedings of the International Seminar, Bologna, Italy, 26-27 November 1999**. Roma, ICCROM, 2000. ISBN 92-9077-166-6. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-02/1999_postgraduate_curricula_bologna_77_203_light.pdf Acesso em 3 jun. 2023.
- ICOM-CC. **International Council of Museums - Committee for Conservation**. Disponível em: <https://www.icom-cc.org/> Acesso em: 04 jun. 2023.
- KENNEDY, Craig J. The role of Heritage Science in conservation philosophy and practice. **The Historic Environment: Policy & Practice**, v. 6, n. 3, p. 214-228, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17567505.2015.1099925> Acesso em: 3 jun. 2023.

NHSS – NATIONAL HERITAGE SCIENCE STRATEGY. NHSS STEERING GOUP. **Our vision and strategy for heritage science**. Disponível em: https://www.heritagescienceforum.org.uk/documents/nhss_vision_strategy_web.pdf Acesso em: 3 jun. 2023.

ONOFRI, Mariana; LÚCIO, Gabriela. Updates on the Regulation Process of the Profession of Conservator-Restorer of Cultural Heritage in Brazil through the 1.183/2019 Bill. **News in Conservation**, nº 94, mar. 2023, p. 16-18.

REINO UNIDO. HOUSE OF LORDS; TECHNOLOGY COMMITTEE. **Science and Heritage: Report with Evidence; 9th Report of Session 2005-06**. The Stationery Office, 2006. Disponível em: <http://www.publications.parliament.uk/pa/ld200506/ldselect/ldsctech/256/25602.htm>. Acesso em 3 jun. 2023.

ROSADO, Alessandra; GONÇALVES, Willi de Barros (Orgs.). **Ciências do patrimônio: horizontes transdisciplinares**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Arquivo Público Mineiro, 2015.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara; PEZZATTI, Luca.; GONÇALVES, Willi de Barros; CARSALADE, Flávio; ALVARENGA, Stael; MCGHIE, Henry; MICHELIN, Guilherme. **Redes de ciência do patrimônio: contribuição à Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. In: PINHEIRO, Marcos José de A.; CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de; COELHO, Carla Maria Teixeira (Orgs.). *Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica*. 1aed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021, v. 1, p. 142-175.

SGAMELLOTTI, Antonio; BRUNETTI, Brunetto Giovanni; MILIANI, Costanza (Eds.). **Science and Art: The Contemporary Painted Surface**. Royal Society of Chemistry, 2020.

STRLIČ, Matija. Heritage Science: A Future-Oriented Cross-Disciplinary Field. **Angewandte Chemie International Edition**, v. 57, n. 25, p. 7260-7261, 2018.

STANIFORTH, Sarah (Ed.). **Historical perspectives on preventive conservation**. Los Angeles: Getty Publications, 2013.